

DEMO, Pedro. *Aprender como autor*. São Paulo: Atlas, 2015.

Por

Diego Gerônimo Silva

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Programa de Pós-graduação em Educação

E-mail: diego-silva@hotmail.com.br

RESENHA

Pedro Demo é catarinense, filho de pais agricultores. Estudou em seminário franciscano, onde fez filosofia e parte da teologia. Na Alemanha fez doutorado em sociologia (1971), cuja tese recebeu nota máxima e foi publicada em 1973 (Anton Hains Verlag, Meisenheim). Fez pós-doutorado na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) (1999-2000). Em dezembro de 2009 foi nomeado Professor Emérito da UnB. Possui publicações nas áreas de política social (educação) e metodologia científica. Dedicar-se ao desafio de formação permanente de professores.

No livro com duzentas e trinta e duas páginas, introdução, quatorze capítulos, além das referências, Pedro Demo traz a abordagem do aprendizado através da autoria, contrapondo o ensino instrucionista em escola e universidades.

Na Introdução, o autor adverte que o livro não é uma metodologia a ser usada como modismo, procura construir uma plataforma de discussão teórica e prática em torno do desafio da aprendizagem autoral, ao ilustrar o ambiente obsoleto das instituições de ensino.

O primeiro capítulo “*Aprendizagem como Autoria*” aborda o aprender através da produção do próprio conhecimento. Trata do ensino instrucionista vivido nas escolas, do aprendizado e autoria docente com incentivo às

práticas autorais discentes. Analisa a autoria em duas vertentes teóricas, o construtivismo de Piaget e o sociointeracionismo de Vygotsky. Nesse mesmo capítulo, Demo fala da “*Autoria e Autonomia*” e “*Autoria Virtuais*,” trata dos ambientes virtuais como espaços onde o conhecimento é construído através da pesquisa e colaboração entre as pessoas, dessa forma as tecnologias são aliadas ao processo de aprendizagem, e, a autoria se faz presente por meio de jogos (*videogames*) e sites de escritas colaborativas.

No segundo capítulo, “*Instrucionismo Avassalador*” é tratado o sistema de ensino brasileiro como sendo reprodutor de conhecimento, em que o aluno aprende ou não. Traz dados sobre a educação básica brasileira frente às pesquisas realizadas que possuem sistemas de análise e avaliação do ensino em comparação com outros países (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ong Todos pela Educação, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, Sistema de Avaliação da Educação Básica), além de abordar a questão da sociedade do conhecimento, do aprender ciência através do fazer ciência e, do confronto entre a pedagogia e neoliberalismo.

No capítulo três, “*Educar pela Pesquisa*” cujo título é de uma de suas obras, Demo traz o caminho da escrita do livro, influência das políticas e dos governos para a educação nacional. O autor expõe seu olhar sobre o ensino da Finlândia, onde a pesquisa científica é aprendida desde a infância, relacionando-o com a educação brasileira. Discursa sobre a pesquisa como questionamento reconstrutivo para o processo de aprendizagem do indivíduo.

“*Pesquisar e elaborar*”, título do quarto capítulo, ações são tratadas como dupla dinâmica, vinculam-se ao processo de aprendizagem, no qual o estudante passa a ser orientado pelo professor. Tem-se a mediação como o caminho para dar autonomia ao sujeito. Escreve sobre os efeitos da elaboração terapêutica, segundo uma pesquisa destacada neste capítulo. Elaborar consiste em enfrentar as situações como sujeitos para resolvê-los.

Trata do ato de escrever no processo de elaboração autoral do homem, sendo fundamental, mas sempre reconstruindo o sentido da escrita para que haja uma interpretação lógica na composição textual própria.

Em *“Discutindo chances autorais”*, quinto capítulo, o autor trata da escrita como forma de “libertação” do indivíduo. Atribui ao docente o aprender do aluno, através da reflexão de oito passos para integrar atividades de elaboração e de pensamento crítico, ao torná-lo protagonista central na sociedade do conhecimento.

O sexto capítulo intitulado *“Relação entre Elaboração e Pensamento Crítico”*, mostra o entrelaço entre métodos científicos enraizados e a elaboração de pensamentos através da contraposição e reflexão dos processos argumentativos para a construção de uma Ciência sem aportes definitivos, mas, na reconstrução e revisão do aprendido.

“Retórica e Gênero Acadêmico” é o título do sétimo capítulo do livro, que trabalha a questão da retórica em seu contexto original, mostra ainda, a influência do conhecimento de gêneros textuais acadêmicos e sua imutabilidade defendida por inúmeros docentes, fortemente os do Ensino Superior, para a elaboração de produções autorais mesmo com dogmas da academia.

Conhecer a própria língua é fundamental para se apropriar dos elementos que a compõe, portanto, a gramática é parte da estrutura linguística que torna a compreensão textual coesa e coerente, contudo, docentes a tomam como punição durante o processo de escrita para menosprezar o conhecimento discente. Sabe-se que, para a melhoria da escrita e da gramática textual, a leitura é peça fundamental nesse caminho de aprendizagem, pontos tratados em *“Elaboração formal/informal, Gramática e Aprendizagem”*, o oitavo capítulo da obra.

Em *“Argumentação em Grupo e Discussões”*, capítulo nove, Demo articula a concepção em grupo como forma de aprendizado colaborativo para escrita e reescrita textual. Pondera que o uso de mídias digitais proporciona

ambientes de discussões on-line, produzindo dessa forma, conhecimento autoral controlável publicamente, e não limitado apenas à sala de aula.

Avaliação é o ponto chave do décimo capítulo, *“Avaliação por Ensaio”*. Tema sempre questionável no meio educacional, assim Demo reflete sobre o uso de avaliações objetivas como forma de mensurar o conhecimento, aponta que ensaios traduzem uma forma de avaliar mais condizente com princípios que requerem exalar o espírito da criticidade. Os ensaios focam a produção da crítica, autocrítica e a criatividade daquele que se doa a escrever e a aprender.

No décimo primeiro capítulo, *“Pesquisa, Elaboração e Aprendizagem”*, revela questões sobre a pesquisa, processo que viabiliza a produção do conhecimento autoral, atenua dizendo que a aprendizagem deveria se basear no pesquisar desde a infância, mantendo a curiosidade com o algo da investigação. Abeirar-se ainda à revelia acerca do plágio por docentes, além da produtividade e apropriação autoral por discentes de iniciação científica.

Em *“Educar pela Pesquisa, Aqui e Agora”*, Demo escancara a real situação do ensino brasileiro, ao verbalizar a precariedade do ensino na atualidade – instrucionista – e as mazelas do ensino universitário, mostra a situação do docente brasileiro, visto como um “auleiro”, termo utilizado pelo autor. O professor que fica atrelado a aula instrucional não produz e nem faz o discente produzir, contudo, deixa claro fatores externos que implicam sua visão sobre o professor, como os políticos e formais

A escola deve ser o espaço que propicie a investigação, desperte a curiosidade, para se adquirir conhecimento. O penúltimo capítulo intitulado, *“Educar pela Pesquisa na Escola”*, Pedro Demo aborda a alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental como algo inglorioso. Coloca no centro das mudanças, professor, ator crucial para o desenrolar das situações caóticas do ensino, mas não o crucifica, cita ainda, que a valorização e qualificação docente é fundamental para o sistema educacional. Por fim,

articula duas ideias importantes para que haja uma aprendizagem significativa na escola básica, a Pedagogia da Problematização e a Avaliação Processual.

O último capítulo *“Educar pela Pesquisa na Universidade”* aborda o outro lado do anterior, essa instituição de ensino deveria ser o ambiente ideal para a pesquisa como norteadora da educação, mas geralmente isso não ocorre. Alude o instrucionismo no Ensino Superior, no qual “dar aula” é mais viável e inquestionável o conhecimento que de fato não se produz na academia, tanto no ensino público quanto no privado. Explana ainda sobre quatro referências incisivas – Formação Docente, Ano propedêutico, Problematização e Avaliação Processual – para que a universidade seja o foco do movimento social e econômico.

Na *Conclusão*, Pedro Demo mostra o distanciamento entre as instituições de ensino – Básicas ou Superiores – a sociedade e a economia. Orienta que somente a transmissão do conteúdo é inaproveitável, impedindo que as instituições de ensino se transformem com a evolução da sociedade através dos tempos, a escola/universidade continua a tragar o seu próprio egoísmo do conhecimento.

O livro de Pedro Demo é uma inspiração à reflexão sobre a educação no Brasil, a formação docente e os métodos de como ensinar e aprender. Através de conhecimento, de produções autorais e autonomia para o docente e discente, a pesquisa passa a fazer sentido na (re) construção dos saberes dentro dos ambientes de ensino. Aflora uma reflexão sobre o comportamento docente frente aos novos cenários de ensino, principalmente os tecnológicos, e as práticas aplicáveis em sala de aula escolar, de uma criticidade ao “dar aula” como processo de ensino-aprendizagem. Demo consegue prender o leitor ao mostrar os pontos nos quais docentes, sistema educacional e instituições escolares “pecam” por tentarem novas metodologias de ensino enraizadas ainda no famoso “cuspi e giz” da escola arcaica.

Recebido em outubro de 2016.

Aprovado em fevereiro de 2017.